

Sua Excelência Senhor Presidente do Burkina Faso
Excelentíssimo Senhor Presidente da Microsoft em África
Senhores Conferencistas
Minhas Senhoras e Meus Senhores

É com grande satisfação que participo na 2.^a Edição do Fórum Africano de Melhores Práticas de TIC. Não posso deixar de o agradecer à Microsoft e ao país anfitrião deste grande evento, na pessoa de Sua Excelência o Senhor Presidente da República, Blaise Compaoré. Tanto mais quando este evento tem um significado muito importante que lhe subjaz. Esse significado é o de que as TIC têm vindo a conhecer uma implementação e um desenvolvimento crescentes e sustentados nas sociedades africanas. É por isso que à minha satisfação se alia um grande orgulho por eu, e Angola através da minha pessoa, participarmos neste Fórum, que é reconhecidamente um promotor desse progresso e uma referência para as práticas de TIC em todo o continente africano.

Actualmente as Tecnologias da Informação constituem não só um meio de progresso tecnológico e científico, são também um instrumento de aproximação dos Governos aos seus cidadãos. A sua utilização é a maior parte das vezes uma boa forma para se aquilatar do nível de desenvolvimento de um País. De tal forma que podemos dizer hoje com toda a segurança que o futuro das democracias contemporâneas será definido em grande parte pela forma como os Estados utilizarão as tecnologias de informação.

Fala-se em Democracia Digital como o advento de uma realidade incontornável. E se existem incógnitas acerca da forma como essa democracia se irá estabelecer, certo é que é nela que reside o futuro e que este é um desafio que as Nações Africanas terão de abraçar.

O diálogo dos Governos com os seus cidadãos é seguramente o factor mais importante para a saúde de uma democracia, porquanto se traduz num maior envolvimento dos cidadãos, das empresas e das organizações nas decisões políticas dos Estados, assegurando a estabilidade governativa, económica e social, aspectos cruciais para a

revitalização das economias e para a melhoria das condições de vida dos povos africanos.

É nesta sede que as Tecnologias de Informação desempenham uma função primacial, construindo plataformas de comunicação, agilizando a relação Estado/cidadão, promovendo um diálogo mais directo com as empresas e com os parceiros financeiros.

Mas, convenhamos, é também nesta sede que ainda existem grandes lacunas em África. A implementação do sector das TIC no nosso continente enquanto motor de desenvolvimento dos serviços públicos encontra-se num estágio inicial, que deve ser tomado, não como motivo de deploração, mas como estímulo para a criação de novas soluções, para a implementação de práticas inovadoras e para, mais do que mimetizar experiências de outros Estados, ir para além do que já foi feito. Efectivamente, esta fase de desenvolvimento em que nos encontramos deve ser encarada também como uma oportunidade para abriremos portas à inovação e à criação de novas práticas de TIC.

E é por isso que iniciativas como o Fórum Africano de Melhores Práticas de TIC devem ser saudadas e estimuladas. Aqui são partilhadas experiências e casos de sucesso e são apresentadas novas propostas de aplicação das TIC ao governo electrónico, também chamado *e-government*. Mas também são criadas oportunidades para se estabelecerem contactos que poderão vir a representar novas parcerias. E este é um aspecto com uma importância prática extremamente meritória. No fundo, quero realçar a colaboração activa que este evento propicia entre os diversos Estados e empresas do sector, convicto do seu sucesso e acreditando na máxima de que crescermos juntos, é crescer mais rápido e melhor.

Assim, desejo profundamente os maiores sucessos a este evento, que o terá certamente, e não posso deixar de dar uma palavra de apreço à Microsoft, pela sua iniciativa, que deve ser louvada e incentivada, e desde já peço à mesma, em nome de todos que sentem a importância destes eventos, que continue a investir nesse sentido, em tudo benéfico para o futuro das nossas Nações e de África no seu todo.

PROFESSOR DOUTOR PEDRO S. TETA

Vice-Ministro da Ciência e Tecnologia
Coordenador Nacional da CNTI – Comissão Nacional das Tecnologias de Informação

website: <http://www.pedroteta.org>
e-mail: pedro.teta@cni.gov.ao

Dito isto, gostaria de vos apresentar a perspectiva angolana sobre este assunto, expondo algumas iniciativas promovidas pelo Governo de Angola no âmbito da aplicação prática das TIC aos serviços e à Administração Pública, assim como apresentar alguns indicadores económicos sobre o nosso país.